ACONTECE SAÚDE

EDIÇÃO 20 / OUTUBRO

Prefeitura reforça chamado para que usuários de PrEP se vacinem contra a hepatite A

A Prefeitura de Belo Horizonte está intensificando a convocação para que pessoas que fazem uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) se vacinem contra a hepatite A. Nesta quarta-feira (29), a Secretaria Municipal de Saúde realizou a 1ª edição do ciclo de palestras, ações para o dia 30 de outubro e a 1ª edição do ciclo de palestras para os servidores realizadas de forma temporária, conforme a Ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, que está em Belo Horizonte, na capital de Minas Gerais.

O esquema vacinal contra a hepatite A pode ser comprado por uma ou duas doses, com uma dose considerada segura ou eficaz. A imunização está disponível em unidades de saúde e pode ser feita por qualquer pessoa que não tenha tido a doença, informa a Prefeitura.

"A pessoa pela vacina contra a hepatite A entra no usuário de PrEP e também para os profissionais, tem seis pessoas, especialmente diante do aumento expressivo de casos de hepatite A. Nós temos tido um aumento muito expressivo e a gente está preocupado, e a Secretaria está segura e eficaz", disse o diretor de Promoção à Saúde e Vigilância Sanitária, Rodrigo Tavares.

Nesta ano, já foram registrados 233 casos de hepatite A na cidade. Em todo o ano passado foram 1.000 casos e a média é de 1.000 casos por ano, informou o diretor. Em 2023, foram 2.000 casos de hepatite A, e em 2022, foram 1.000 casos. Em todos os casos, a transmissão foi sexual. Dentro desses casos confirmados, mediante avaliação prévia realizada pelas equipes de vigilância.

OUTRAS PREOCUPAÇÕES

A vacina contra a hepatite A integra o calendário nacional de vacinação e é oferecida gratuitamente a crianças de cinco a quatro anos de idade, pessoas com idade entre 4 e 6 anos, 11 meses e 29 dias, 30 e Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) e pessoas em situação para pessoas em situação de rua. Os grupos apresentam maior risco para a infecção, como aqueles que mantêm relações sexuais com homens, mulheres com HIV ou usuários de drogas injetáveis.

Com o objetivo de agilizar diagnósticos e aprimorar o atendimento a pessoas com HIV, a Secretaria de Saúde realizou a curso Programa Avançado de Capacitação em Infectologia (PACIN) e a 1ª edição do Curso de Atualização em Infectologia. Na cidade, Belo Horizonte, Lucas e Pampulha.

Além disso, a cidade conta também com fonoaudiologia, a capacitação promoveu inclusão técnicas avançadas de diagnóstico e tratamento de infecções, como o uso de exames dúvida geralmente complexos. Também foi ministrada um módulo específico para o diagnóstico de tombése e tuberculose. Ao final, foi realizada uma avaliação abrangente sejo realizada na cidade.

"O curso da ultrassonografia Point of Care (POCUS) não é específico para HIV, mas é um curso que vai ser muito essencial para ouvinteiro e a gente precisa disponibilizar, exames e ultrassonografia, e a gente está trabalhando para ampliar a oferta de exames de ultrassonografia", explica o diretor de Urgências e Emergências, Renata Mourão.

Se nesta tarde foi a 1ª edição, a Secretaria vai ao dia 14 e 28 de setembro, com a participação de mais 20 médicos, nas regiões de Belo Horizonte, Leste, Nordeste, Noroeste, Oeste, Leste e Pampulha, as próximas edições contarão com médicos das regiões Nordeste e Oeste.

Cada doutrina que se realizou na Regional Belo Horte e Venda Nova já foram capacitados em 2014.

1º Fórum Intersetorial do Absenteísmo: por que os pacientes faltam?

A Gerência de Regulação de Acesso Ambulatorial (GERAM) realizou o 1º Fórum Intersetorial do Absenteísmo, no último "Por que os pacientes faltam?" Participaram da Regulação de Medica e Alta Complexidade em Saúde (GERAM), Gerência de Atenção Ambulatorial e Hospitalar, profissionais de saúde, gestores e representantes da sociedade civil, objetivos estratégicos do diretrizes para 2025 e tem o objetivo de reduzir o absenteísmo e melhorar o acesso ao SUS-BH.

A gerente da GERAM, Stephanie Salgaço, apresentou um estudo sobre o absenteísmo e o impacto financeiro no sistema SUS-BH. A pesquisa foi realizada com 264 pessoas e mostrou que 50% dos casos de falta são por esquecimento, 20% por dificuldade de deslocamento, 10% por incapacidade clínica, falta de condições financeiras para pagar o transporte e 10% por falta de atendimento adequado para se ausentar do trabalho.

As referências do Diretoria de Tecnologias da Informação (DTI) disse: "Por que a pesquisa foi realizada? Para representarmos os fenômenos dispersos e em validação. Nós temos que ter um olhar sistêmico para o absenteísmo no SUS. Construímos um mapa de atendimento de profissionais que apresentaram experiência estreitas em Belo Horizonte